

Pinheiro, Marina Brito; Currelero, Claudia Baddini; de Paiva, Andrea Barreto; Lício, Elaine Cristina

Working Paper

Beneficiômetro da Seguridade Social: Uma introdução aos benefícios ofertados pela política de assistência social

Texto para Discussão, No. 2940

Provided in Cooperation with:

Institute of Applied Economic Research (ipea), Brasília

Suggested Citation: Pinheiro, Marina Brito; Currelero, Claudia Baddini; de Paiva, Andrea Barreto; Lício, Elaine Cristina (2023) : Beneficiômetro da Seguridade Social: Uma introdução aos benefícios ofertados pela política de assistência social, Texto para Discussão, No. 2940, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, <https://doi.org/10.38116/td2940-port>

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/285062>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.



<https://creativecommons.org/licenses/by/2.5/br/>

ANEXO I: Ficha de indicadores do Beneficiômetro da Assistência Social

Indicador 1: Número de CRAS instalados	
Conceituação	Número de unidades dos Centros de Referência de Assistência Social instalados
Interpretação	Número de unidades dos Centros de Referência de Assistência Social identificados no Censo SUAS
Usos	O indicador oferece a oportunidade de mensurar o processo de estruturação e expansão do SUAS desde a sua criação, que coincide com a criação desse tipo de unidade de referência. Essa estruturação é mensurada tanto em relação ao número de unidades instaladas com o número de municípios onde elas estão presentes, contribuindo para a compreensão em torno de onde a política se desenvolveu de maneira mais robusta e onde ainda há “vazios” de oferta de serviços e programas, a partir do entendimento de que as unidades são as estruturas que permitem a execução dessas ações.
Limitações	Levando-se em conta que o Censo SUAS é uma pesquisa auto aplicada pelas gestões municipais e estaduais e realizada no segundo semestre de cada ano, os resultados oferecem um retrato daquele momento e dependem da adesão dos entes subnacionais. Isso significa que pode haver um número maior de unidades do que aquelas cujas informações foram enviadas. Apesar disso, confrontado com os registros do sistema de cadastro nacional do SUAS (CadSUAS), em geral tem-se chegado a uma porcentagem acima de 99% de unidades registradas no CadSUAS que respondem ao Censo SUAS.
Fontes	Censo SUAS
Método de cálculo	Somatório do número de unidades de CRAS que responderam ao Censo SUAS.
Categorias sugeridas para análise	Grande região, unidades da federação, porte populacional
Dados estatísticos e comentários	
Observações	O CadSUAS contém informações relativas a prefeituras, órgão gestor, fundo e conselho municipal e unidades socioassistenciais e entidades que prestam serviços socioassistenciais, sendo todas as gestões subnacionais instadas a preencher esse registro e pode ser, também, uma fonte de informações sobre a estruturação do SUAS.

Indicador 2: Número de CREAS instalados	
Conceituação	Número de unidades dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) instalados
Interpretação	Número de unidades dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social identificados no Censo SUAS
Usos	O indicador oferece a oportunidade de mensurar o processo de estruturação e expansão do SUAS desde a sua criação, que coincide com a criação desse tipo de unidade de referência. Essa estruturação é mensurada tanto em relação ao número de unidades instaladas com o número de municípios onde elas estão presentes, contribuindo para a compreensão em torno de onde a política se desenvolveu de maneira mais robusta e onde ainda há “vazios” de oferta de serviços e programas, a partir do entendimento de que as unidades são as estruturas que permitem a execução dessas ações.
Limitações	Levando-se em conta que o Censo SUAS é uma pesquisa auto aplicada pelas gestões municipais e estaduais e realizada no segundo semestre de cada ano, os resultados oferecem um retrato daquele momento e dependem da adesão dos entes subnacionais. Isso significa que pode haver um número maior de unidades do que aquelas cujas informações foram enviadas. Apesar disso, confrontado com os registros do sistema de cadastro nacional do SUAS (CadSUAS), em geral tem-se chegado a uma porcentagem acima de 99% de unidades registradas no CadSUAS que respondem ao Censo SUAS.
Fontes	Censo SUAS
Método de cálculo	Somatório do número de unidades de CREAS que responderam ao Censo SUAS.
Categorias sugeridas para análise	Grande região, unidades da federação, porte populacional
Dados estatísticos e comentários	
Observações	O CadSUAS contém informações relativas a prefeituras, órgão gestor, fundo e conselho municipal e unidades socioassistenciais e entidades que prestam serviços socioassistenciais, sendo todas as gestões subnacionais instadas a preencher esse registro e pode ser, também, uma fonte de informações sobre a estruturação do SUAS.

Indicador 3: Número de Centro Pop instalados	
Conceituação	Número de unidades dos Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) instalados
Interpretação	Número de unidades Centro Pop identificados no Censo SUAS
Usos	O indicador oferece a oportunidade de mensurar o processo de estruturação e expansão do SUAS desde a sua criação, que coincide com a criação desse tipo de unidade de referência. Essa estruturação é mensurada tanto em relação ao número de unidades instaladas com o número de municípios onde elas estão presentes, contribuindo para a compreensão em torno de onde a política se desenvolveu de maneira mais robusta e onde ainda há “vazios” de oferta de serviços e programas, a partir do entendimento de que as unidades são as estruturas que permitem a execução dessas ações.
Limitações	Levando-se em conta que o Censo SUAS é uma pesquisa auto aplicada pelas gestões municipais e estaduais e realizada no segundo semestre de cada ano, os resultados oferecem um retrato daquele momento e dependem da adesão dos entes subnacionais. Isso significa que pode haver um número maior de unidades do que aquelas cujas informações foram enviadas. Apesar disso, confrontado com os registros do sistema de cadastro nacional do SUAS (CadSUAS), em geral tem-se chegado a uma porcentagem acima de 99% de unidades registradas no CadSUAS que respondem ao Censo SUAS.
Fontes	Censo SUAS
Método de cálculo	Somatório do número de unidades de Centro Pop que responderam ao Censo SUAS.
Categorias sugeridas para análise	Grande região, unidades da federação, porte populacional
Dados estatísticos e comentários	
Observações	O CadSUAS contém informações relativas a prefeituras, órgão gestor, fundo e conselho municipal e unidades socioassistenciais e entidades que prestam serviços socioassistenciais, sendo todas as gestões subnacionais instadas a preencher esse registro e pode ser, também, uma fonte de informações sobre a estruturação do SUAS.

Indicador 4: Porcentagem dos CREAS que ofertam o Serviço de MSE	
Conceituação	Porcentagem de unidades de CREAS que ofertam o Serviço de proteção social a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa (MSE) de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC)
Interpretação	Proporção do total das unidades de CREAS que ofertam o Serviço de MSE
Usos	O indicador mensura a oferta do Serviço de MSE e contribui na identificação do processo de expansão da presença desse serviço no território nacional, assim como os vazios de oferta.
Limitações	Levando-se em conta que o Censo SUAS é uma pesquisa auto aplicada pelas gestões municipais e estaduais e realizada no segundo semestre de cada ano, os resultados oferecem um retrato daquele momento e dependem da adesão dos entes subnacionais. Isso significa que pode haver um número maior de unidades do que aquelas cujas informações foram enviadas. Apesar disso, confrontado com os registros do sistema de cadastro nacional do SUAS (CadSUAS), em geral tem-se chegado a uma porcentagem acima de 99% de unidades registradas no CadSUAS que respondem ao Censo SUAS.
Fontes	Censo SUAS
Método de cálculo	$\frac{N \text{ de CREAS que ofertam o Serviço de MSE}}{\text{Total de unidades de CREAS}} \times 100$
Categorias sugeridas para análise	Grande região, unidades da federação, porte populacional
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 5: Porcentagem dos CREAS que ofertam o Serviço de Abordagem Social	
Conceituação	Porcentagem de unidades de CREAS que ofertam o Serviço Especializado em Abordagem Social (Abordagem Social)
Interpretação	Proporção do total das unidades de CREAS que ofertam o Serviço de Abordagem Social
Usos	O indicador mensura a oferta do Serviço de Abordagem Social e contribui na identificação do processo de expansão da presença desse serviço no território nacional, assim como os vazios de oferta.
Limitações	Levando-se em conta que o Censo SUAS é uma pesquisa auto aplicada pelas gestões municipais e estaduais e realizada no segundo semestre de cada ano, os resultados oferecem um retrato daquele momento e dependem da adesão dos entes subnacionais. Isso significa que pode haver um número maior de unidades do que aquelas cujas informações foram enviadas. Apesar disso, confrontado com os registros do sistema de cadastro nacional do SUAS (CadSUAS), em geral tem-se chegado a uma porcentagem acima de 99% de unidades registradas no CadSUAS que respondem ao Censo SUAS.
Fontes	Censo SUAS
Método de cálculo	$\frac{N \text{ de CREAS que ofertam o Serviço de Abordagem Social}}{\text{Total de unidades de CREAS}} \times 100$
Categorias sugeridas para análise	Grande região, unidades da federação, porte populacional
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 6: Porcentagem dos CREAS que ofertam o Serviço de PSE para pessoas idosas e PCDs	
Conceituação	Porcentagem de unidades de CREAS que ofertam o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias (PSE para idosos e PCDs)
Interpretação	Proporção do total das unidades de CREAS que ofertam o Serviço de PSE para pessoas idosas e PCDs
Usos	O indicador mensura a oferta do Serviço de PSE para pessoas idosas e PCDs e contribui na identificação do processo de expansão da presença desse serviço no território nacional, assim como os vazios de oferta.
Limitações	Levando-se em conta que o Censo SUAS é uma pesquisa auto aplicada pelas gestões municipais e estaduais e realizada no segundo semestre de cada ano, os resultados oferecem um retrato daquele momento e dependem da adesão dos entes subnacionais. Isso significa que pode haver um número maior de unidades do que aquelas cujas informações foram enviadas. Apesar disso, confrontado com os registros do sistema de cadastro nacional do SUAS (CadSUAS), em geral tem-se chegado a uma porcentagem acima de 99% de unidades registradas no CadSUAS que respondem ao Censo SUAS.
Fontes	Censo SUAS
Método de cálculo	$\frac{N \text{ de CREAS que ofertam o Serviço de PSE para pessoas idosas e PCDs}}{\text{Total de unidades de CREAS}} \times 100$
Categorias sugeridas para análise	Grande região, unidades da federação, porte populacional
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 7: Evolução do orçamento federal proposto no PLOA para os serviços de proteção social básica e especial do SUAS (R\$ bilhões)

Conceituação	Montante orçamentário previsto no Projeto Lei Orçamentária (PLOA) federal destinado a gastos nas ações orçamentárias que englobam o cofinanciamento dos serviços socioassistenciais do SUAS, corrigido pelo IPCA.
Interpretação	Montante orçamentário previsto na PLOA para cofinanciamento federal dos serviços socioassistenciais do SUAS no ano orçamentário correspondente.
Usos	O indicador dimensiona o valor que o Executivo federal pretende destinar para as transferências federais da União para os entes subnacionais utilizarem na execução dos serviços socioassistenciais, tal como proposto na PLOA enviada ao Congresso Nacional.
Limitações	
Fontes	Siga Brasil
Método de cálculo	$\left(\frac{\text{valor das ações orçamentárias na PLOA que abrangem os gastos com os serviços socioassistenciais do SUAS}}{1.000.000.000} \right) \times \text{Fator de correção para o último ano da série - IPCA}$ <p>OBS: A identificação dessas ações orçamentárias varia ao longo dos anos de acordo com o Plano Plurianual (PPA). Entre 2014 e 2017 se trata das ações 2A60, 2A65 e 2A69. Em 2018 são as ações 2A60, 2A65, 2A69 e 00QR. Entre 2019 e 2023 são as ações 219E e 219F. Em 2020 além das ações 219E e 219F, também foi considerada a ação 21C0 (apenas referente do programa 5031 – Proteção Social no Suas), referentes aos recursos extraordinários destinados ao SUAS ao longo da pandemia.</p>
Categorias sugeridas para análise	Grande região, unidades da federação, porte populacional
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 8: Evolução do montante da dotação inicial do orçamento federal destinado aos serviços de proteção social básica e especial do SUAS (R\$ bilhões)

Conceituação Dotação inicial fixada pela Lei Orçamentária Anual (LOA) do governo federal destinada a gastos nas ações orçamentárias que englobam o cofinanciamento dos serviços socioassistenciais do SUAS, corrigido pelo IPCA.

Interpretação Montante orçamentário fixado pela LOA para cofinanciamento federal dos serviços socioassistenciais do SUAS no ano orçamentário correspondente.

Usos O indicador dimensiona o valor que o Executivo federal definiu para os gastos com os serviços socioassistenciais quando da sanção da LOA.

Limitações

Fontes Siga Brasil

Método de cálculo

$$\left(\frac{\sum \text{valor das ações orçamentárias na LOA que abrangem os gastos com os serviços socioassistenciais do SUAS}}{1.000.000.000} \right) \times \text{Fator de correção para o último ano da série - IPCA}$$

OBS: A identificação dessas ações orçamentárias varia ao longo dos anos de acordo com o Plano Plurianual (PPA). Entre 2014 e 2017 se trata das ações 2A60, 2A65 e 2A69. Em 2018 são as ações 2A60, 2A65, 2A69 e 00QR. Entre 2019 e 2023 são as ações 219E e 219F. Em 2020 além das ações 219E e 219F, também foi considerada a ação 21C0 (apenas referente do programa 5031 – Proteção Social no Suas), referentes aos recursos extraordinários destinados ao SUAS ao longo da pandemia.

Categorias sugeridas para análise Grande região, unidades da federação, porte populacional

Dados estatísticos e comentários

Observações

Indicador 9: Evolução do recurso autorizado para gasto com os serviços de proteção social básica e especial do SUAS (R\$ bilhões)	
Conceituação	Valor autorizado pelo governo federal para realização de despesas relacionadas às ações orçamentárias que abrangem o cofinanciamento dos serviços socioassistenciais do SUAS, corrigido pelo IPCA.
Interpretação	Valor autorizado pelo governo federal para gastos com o cofinanciamento federal dos serviços socioassistenciais do SUAS no ano orçamentário correspondente.
Usos	O indicador dimensiona o valor que o Executivo federal autorizou para realização de despesas relacionadas aos serviços socioassistenciais. Levando-se em conta o contexto de crise econômica pós-2014 e a adoção de regras fiscais mais rígidas, se tornou cada vez mais frequente a demora na autorização de despesas previstas no orçamento com a assistência social, o denominado contingenciamento de despesas. Isso acontece quando a expectativa de arrecadação de impostos pelo governo federal é menor do que a esperada quando da definição do orçamento anual. O que pode levar à demora na autorização das despesas ou mesmo na redução dos valores que haviam sido previstos pela Lei Orçamentária Anual (LOA). Dada essa dinâmica de longos períodos de contingenciamento ou redução de valores autorizados em relação aos valores previstos na LOA, entender os obstáculos financeiros e orçamentários do SUAS passa pela compreensão dos gargalos existentes em cada etapa da gestão dos recursos.
Limitações	
Fontes	Siga Brasil
Método de cálculo	$\left(\frac{\sum \text{valores autorizados para despesa em ações orçamentárias que abrangem os gastos com os serviços socioassistenciais do SUAS}}{1.000.000.000} \right) \times \text{Fator de correção para o último ano da série - IPCA}$ <p>OBS: A identificação dessas ações orçamentárias varia ao longo dos anos de acordo com o Plano Plurianual (PPA). Entre 2014 e 2017 se trata das ações 2A60, 2A65 e 2A69. Em 2018 são as ações 2A60, 2A65, 2A69 e 00QR. Entre 2019 e 2023 são as ações 219E e 219F. Em 2020 além das ações 219E e 219F, também foi considerada a ação 21C0 (apenas referente do programa 5031 – Proteção Social no Suas), referentes aos recursos extraordinários destinados ao SUAS ao longo da pandemia.</p>
Categorias sugeridas para análise	Grande região, unidades da federação, porte populacional
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 10: Evolução do recurso gasto com os serviços de proteção social básica e especial do SUAS (R\$ bilhões)	
Conceituação	Valor gasto com despesas relacionadas às ações orçamentárias que abrangem o cofinanciamento dos serviços socioassistenciais do SUAS, corrigido pelo IPCA.
Interpretação	Valor gasto pelo governo federal com o cofinanciamento federal dos serviços socioassistenciais do SUAS no ano orçamentário correspondente.
Usos	O indicador dimensiona o valor que o Executivo gastou com despesas relacionadas aos serviços socioassistenciais.
Limitações	
Fontes	Siga Brasil
Método de cálculo	$\frac{\left(\sum \text{valores gastos com despesas em ações orçamentárias que abrangem os serviços socioassistenciais do SUAS} \right)}{1.000.000.000} \times \text{Fator de correção para o último ano da série - IPCA}$ <p>OBS: A identificação dessas ações orçamentárias varia ao longo dos anos de acordo com o Plano Plurianual (PPA). Entre 2014 e 2017 se trata das ações 2A60, 2A65 e 2A69. Em 2018 são as ações 2A60, 2A65, 2A69 e 00QR. Entre 2019 e 2023 são as ações 219E e 219F. Em 2020 além das ações 219E e 219F, também foi considerada a ação 21C0 (apenas referente do programa 5031 – Proteção Social no Suas), referentes aos recursos extraordinários destinados ao SUAS ao longo da pandemia.</p>
Categorias sugeridas para análise	Grande região, unidades da federação, porte populacional
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 11: Porcentagem de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza no CadÚnico beneficiadas pelo PBF

Conceituação	Razão entre o número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (PBF) e o número de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico), de acordo com as linhas de elegibilidade do PBF.
Interpretação	Proporção de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza inscritas no CadÚnico que receberam benefícios do Programa Bolsa Família e Auxílio Brasil.
Usos	Esse indicador permite dimensionar o programa, identificando se ele é capaz de atender à demanda e/ou ao perfil de pessoas com as necessidades de proteção social que esse benefício pretende suprir. Também pode auxiliar no debate em torno da focalização do programa.
Limitações	<p>O CadÚnico passou recentemente por diversas mudanças dados os incentivos que alterações nas regras de oferta dos benefícios socioassistenciais ofereceram para a população que busca se tornar elegível através de sua inscrição no Cadastro.</p> <p>Uma delas foi o estabelecimento da obrigatoriedade de que as pessoas que solicitam o Benefício de Prestação Continuada (BPC) sejam cadastradas no CadÚnico, o que elevou o número de pessoas idosas e suas famílias nessa base de informações. Isso significa que famílias e pessoas idosas que antes não estavam cadastradas foram inseridas, levando a um aumento significativo dos registros desse público, o que não corresponde necessariamente a um aumento similar da pobreza ou do número de pessoas idosas em famílias de baixa renda. Sendo assim, as análises em torno desse público no Cadastro devem deixar claro o motivo para as mudanças ocorridas no perfil etário dessa população.</p> <p>Outra alteração se deu no PBF e seu substituto, o Programa Auxílio Brasil (PAB), que levou ao desmembramento de famílias no cadastro para fins de recebimento do benefício, sem que de fato tenha ocorrido essas mudanças. Isso levou ao sobredimensionamento do número de famílias, dado o aumento da quantidade de famílias unipessoais. Com a retomada do PBF, tem-se buscado corrigir essas questões através da verificação dos cadastros de famílias unipessoais, qualificando as informações da base de dados.</p>
Fontes	CadÚnico/Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	$\left(\frac{\text{Total de famílias beneficiárias do PBF em dezembro}}{\text{Total de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza em dezembro}}\right) \times 100$ <p>Nota: Considera-se as linhas de pobreza e extrema pobreza vigentes na regulamentação do PBF no ano da análise"</p>
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; cor/raça da pessoa responsável familiar; idade da pessoa responsável familiar
Dados estatísticos e comentários	
Observações	Para uma análise mais precisa sobre o nível de focalização do PBF e de sua cobertura, costuma-se utilizar dados do Censo Demográfico e da PNAD Contínua, ambos do IBGE. Com esses dados é possível obter um quadro mais fidedigno da dimensão da presença do PBF na população, já que podem ocorrer casos de famílias que podem ser elegíveis ao programa e que não estão registradas no CadÚnico.

Indicador 12: Benefícios pagos do BPC para pessoas com deficiência	
Conceituação	Benefícios do BPC para pessoas com deficiência (PCDs) pagos em dezembro
Interpretação	Número de beneficiários do BPC voltado para PCDs
Usos	O indicador permite identificar o número de pessoas que são beneficiárias do BPC PCD ao longo dos anos, assim como observar os movimentos de ampliação e retração da oferta desse benefício não monetário
Limitações	
Fontes	SISBEN/Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Método de cálculo	Total de benefícios pagos do BPC PCD em dezembro do respectivo ano.
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; idade da pessoa beneficiária; sexo da pessoa beneficiária
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 13: Número de pessoas com deficiência cadastradas no CadÚnico	
Conceituação	Número de pessoas com deficiência cadastradas no CadÚnico em dezembro
Interpretação	Número de pessoas com deficiência cadastradas no CadÚnico em dezembro do ano analisado.
Usos	O indicador permite identificar o número de pessoas que são identificadas pelo CadÚnico como PCD ao longo dos anos.
Limitações	Existem obstáculos na utilização de dados sobre pessoas com deficiência devido ao fato de que não existe um padrão para definição do que é deficiência no Brasil. Nesse sentido, enquanto o CadÚnico considera um conjunto de características, o BPC, por exemplo, considera outras, o que torna mais complexa a tarefa de analisar a cobertura do BPC em relação ao número de pessoas inscritas no Cadastro e identificadas com deficiência.
Fontes	CadÚnico
Método de cálculo	Total de benefícios pagos do BPC PCD em dezembro do respectivo ano.
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; idade da pessoa beneficiária; sexo da pessoa beneficiária, faixas de renda familiar per capita, cor/raça, entre outras.
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 14: Benefícios pagos do BPC para pessoas idosas	
Conceituação	Benefícios do BPC para pessoas idosas para pessoas acima de 64 anos pagos em dezembro
Interpretação	Número de beneficiários do BPC para pessoas idosas
Usos	O indicador permite identificar o número de pessoas que são beneficiárias do BPC para pessoas idosas ao longo dos anos, assim como observar os movimentos de ampliação e retração da oferta desse benefício não monetário
Limitações	
Fontes	SISBEN/Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Método de cálculo	Total de benefícios pagos do BPC para pessoas idosas em dezembro do respectivo ano.
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; idade da pessoa beneficiária; sexo da pessoa beneficiária
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 15: Número de pessoas acima de 64 anos cadastradas no CadÚnico	
Conceituação	Número de pessoas acima de 64 anos cadastradas no CadÚnico em dezembro
Interpretação	Número de pessoas com deficiência cadastradas no CadÚnico em dezembro do ano analisado.
Usos	O indicador permite identificar o número de pessoas acima de 64 anos cadastradas no CadÚnico ao longo dos anos.
Limitações	
Fontes	CadÚnico
Método de cálculo	Total de benefícios pagos do BPC PCD em dezembro do respectivo ano.
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; idade da pessoa beneficiária; sexo da pessoa beneficiária, faixas de renda familiar per capita, cor/raça, entre outras.
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 16: Porcentagem da população acima de 64 anos beneficiária do BPC	
Conceituação	Razão entre o número de pessoas idosas beneficiadas pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o número de pessoas de acima de 64 anos na Projeção da População do IBGE
Interpretação	Proporção de pessoas idosas acima de 64 anos na população que receberam o Benefício de Prestação Continuada.
Usos	Esse indicador permite mensurar qual a parcela de pessoas acima de 64 anos na população brasileira é beneficiada pelo BPC. Nesse sentido, ajuda a dimensionar a presença do BPC na vida das pessoas idosas, mesmo que não represente um indicador de cobertura, dado que o BPC tem critérios de elegibilidade relacionados à renda que não são considerados quando se analisa a população como um todo, sem corte de renda.
Limitações	Não se trata de uma taxa de cobertura, pois as regras de acesso ao BPC incluem idade e renda per capita. O indicador apenas dá a oportunidade de saber qual a presença do BPC na população acima de 64 anos
Fontes	SISBEN/Instituto Nacional do Seguro Social (INSS); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de benefícios do BPC para pessoas idosas pagos em dezembro do ano X}}{\text{Total de pessoas de mais de 64 anos na projeção populacional do IBGE para o ano X}} \times 100$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; idade da pessoa beneficiária; sexo da pessoa beneficiária
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 17: Número de CRAS por 2,5 mil famílias de baixa renda	
Conceituação	Proporção entre o número de CRAS e o número de famílias de baixa renda inscritas no CadÚnico num determinado território
Interpretação	Número de CRAS existentes no território para cada 2,5 mil famílias com renda mensal familiar per capita até 1/2 salário-mínimo.
Usos	Esse indicador visa mensurar a presença dos CRAS nos territórios tendo como referência o número de famílias de baixa renda existentes neles. O número de famílias de baixa renda é um parâmetro utilizado nas mais diversas normativas da política de assistência social, definindo inclusive a capacidade de atendimento das unidades de CRAS e CREAS e a demanda potencial da política. Nesse sentido o indicador é útil para compreender se a oferta dessas unidades está em consonância com a demanda existente no território.
Limitações	<p>Por conta das desigualdades existentes em termos regionais, os dados nacionais, apesar de úteis, dizem pouco sobre as lacunas ainda existentes na oferta dessas unidades, lembrando que sem elas a oferta dos serviços socioassistenciais acaba sendo inviabilizada para parcelas da população que vivem em locais onde os CRAS e CREAS não estão instalados. Por conta dessas desigualdades, se sugere que esse indicador seja desagregado pelo menos por grande região ou porte populacional.</p> <p>Além disso, é importante ressaltar que apesar de a renda das famílias ser o principal parâmetro sugerido pelas normativas para identificar a demanda e a necessidade de implantação dos principais equipamentos públicos da política de assistência social, ele não é o único. Podem existir uma miríade de riscos aos quais as famílias estão expostas que demandam a existência de uma unidade socioassistencial para atender às necessidades de proteção social num território.</p> <p>Por fim, as análises realizadas a partir desse indicador deve levar em conta o comportamento ao longo do tempo das variáveis utilizadas para construí-lo. A redução que se observa na proporção de CRAS por 2,5 mil famílias está relacionada ao aumento do número de famílias em situação de pobreza. E esse aumento pode estar relacionado ao aumento da pobreza de maneira geral ou a alterações observadas no número de famílias no CadÚnico, principalmente em 2022 devido a comportamentos incentivados por alterações no Programa Bolsa Família quando esse foi transformado no Programa Auxílio Brasil e que levou ao fenômeno do desmembramento de famílias e o crescimento de famílias unipessoais com o objetivo de se obter o acesso a mais de um benefício por família.</p>
Fontes	CadÚnico e Censo SUAS/Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de unidades de CRAS num território } X}{\text{Total de famílias inscritas no CadÚnico com renda até meio salário mínimo no território } X} \times 2.500$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 18: Média mensal de atendimentos particularizados por CRAS	
Conceituação	Média de atendimentos particularizados registrados no Registro Mensal de Atendimentos por unidade de CRAS, por mês ao longo de 12 meses
Interpretação	Média de atendimentos particularizados realizados por uma unidade de CRAS por mês levando-se em conta os atendimentos realizados nos doze meses do ano
Usos	<p>O indicador contribui para dimensionar o volume de atendimentos particularizados de cada CRAS e a demanda existente.</p> <p>Também contribui para compreender algumas das entregas dos CRAS para a população, na forma de orientações diversas em relação a serviços e benefícios socioassistenciais e o acesso a outras políticas sociais. Ao utilizar o indicador, é importante se atentar ao conceito de atendimento particularizado, que é diferente do acompanhamento de indivíduos e famílias. Também é importante buscar referências para compreender como esses atendimentos funcionam na prática, para evitar interpretações errôneas sobre o que esses atendimentos oferecem para a população.</p>
Limitações	<p>O indicador é construído a partir do Registro Mensal de Atendimentos (RMA). O RMA é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações emanadas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p> <p>Destaca-se também que é comum que algumas unidades deixem de informar o volume de atendimentos em um mês ou outro. Por isso, existem meses com informações faltantes para diversas unidades.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA)/Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	$\sum \frac{\text{Atendimentos particularizados num CRAS no mês } X}{\text{Unidades que responderam ao Censo SUAS no mês } X} \div 12$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios
Dados estatísticos e comentários	

Observações	
--------------------	--

Indicador 19: Número de CREAS por 100 mil habitantes	
Conceituação	Proporção entre o número de CREAS e por 100.000 habitantes num determinado território
Interpretação	Número de CREAS existentes no território por 100 mil habitantes.
Usos	Esse indicador visa mensurar a presença dos CREAS nos territórios tendo como referência o número de pessoas existentes neles.
Limitações	<p>Por conta das desigualdades existentes em termos regionais, os dados nacionais, apesar de úteis, dizem pouco sobre as lacunas ainda existentes na oferta dessas unidades, lembrando que sem elas a oferta dos serviços socioassistenciais acaba sendo inviabilizada para parcelas da população que vivem em locais onde os CREAS não estão instalados. Por conta dessas desigualdades, se sugere que esse indicador seja desagregado pelo menos por grande região e/ou porte populacional.</p> <p>Em análises feitas por município, ou territórios com população menor, o ideal seria utilizar um multiplicador menor que 100 mil pessoas. Uma possibilidade é o uso de 20 mil, dado que de acordo com as normativas relativas a esse tipo de unidade, se preconiza estejam presentes em municípios de 20 mil habitantes ou mais.</p> <p>Também é importante ter em conta que o Censo SUAS é uma pesquisa auto aplicada pelas gestões municipais e estaduais e realizada no segundo semestre de cada ano. Nesse sentido duas ressalvas podem ser feitas. A primeira é a de que os resultados oferecem um retrato daquele momento e dependem da adesão dos entes subnacionais para o envio das respostas. Isso significa que pode haver um número maior de unidades do que aquelas cujas informações foram enviadas. A segunda é a de que por mais que as gestões em todos os níveis busquem lançar mão de mecanismos que reduzam as chances de envio e registro de informações incorretas, o formato de autoaplicação dos questionários pode levar ao preenchimento de informações errôneas ou não fidedignas.</p>
Fontes	Censo SUAS/Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Estimativa da População, IBGE.
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de unidades de CREAS num território } X}{\text{Total de habitantes no território } X} \times 100.000$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas, municípios acima de 100 mil habitantes.
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 20: Razão entre pessoas atendidas pelo serviço de abordagem social e a população em situação de rua no CadÚnico	
Conceituação	Razão entre o número de pessoas atendidas pelo serviço de abordagem social ofertado pelos CREAS e Centros Pops e número de pessoas inscritas no CadÚnico e identificadas como em situação de rua.
Interpretação	Razão entre o número de pessoas em situação de rua atendidas pelo serviço de abordagem social e o número de pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico
Usos	<p>O indicador contribui para dimensionar a participação dos serviços socioassistenciais na oferta de proteção social para pessoas em situação de rua e suas famílias. Como se percebe na evolução anual do indicador, por exemplo, é possível identificar que o aumento das pessoas em situação de rua entre 2012 e 2021 não foi acompanhado pelo aumento no número de pessoas atendidas, o que pode indicar a dificuldade da política em atender um público que tem crescido a cada ano.</p> <p>Uma observação a ser feita sobre o uso do indicador é o de que ele não se trata da cobertura do serviço, pois não se aconselha interpretá-lo como cobertura do serviço, dadas as limitações tanto na coleta de informações sobre atendimentos, como do próprio CadÚnico.</p>
Limitações	<p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA) e CadÚnico/Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de pessoas atendidas pelo serviço de abordagem no mês de dezembro do ano } x}{\text{Total de pessoas em situação de rua inscritas no CadÚnico no ano } X}$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios; sexo; faixa etária
Dados estatísticos e comentários	
Observações	O CadÚnico tem passado uma revisão na forma como são registradas as informações sobre as pessoas em situação de rua. É importante se atentar a essas alterações, pois levam a mudanças no número de pessoas computadas.

Indicador 21: Benefícios vinculados a gestantes pagos por 1.000 crianças nascidas vivas	
Conceituação	Razão entre o volume de benefícios pagos a gestantes em dezembro do ano e número de gravidezes que resultaram no nascimento de crianças vivas.
Interpretação	Número de mulheres beneficiadas pelo benefício vinculado a gestante por 1000 crianças nascidas vivas.
Usos	O indicador pode auxiliar no dimensionamento da presença do benefício variável vinculado à gestante na população brasileira e o alcance relativo desses benefícios.
Limitações	O uso dos dados de crianças nascidas vivas oferece um quadro aproximado do número de mulheres que estiveram grávidas num determinado ano, mas não foi relacionado a um recorte de renda nem inclui outras gravidezes que não resultaram no nascimento de crianças vivas, aspectos que se incluídos no cálculo poderiam tornar medida num indicador de cobertura.
Fontes	VISDATA 3 <i>beta</i> , Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); SINASC, Ministério da Saúde
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de benefícios pagos no mês de dezembro do ano } X}{\text{Total de crianças nascidas vivas no ano } X} \times 1.000$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 22: Média mensal de visitas realizadas a gestantes pelas equipes do Programa Criança Feliz	
Conceituação	Média mensal de visitas realizadas pelas equipes do Programa Criança Feliz (PCF) a mulheres gestantes num ano
Interpretação	Número médio de visitas realizadas por mês pelas equipes do Programa Criança Feliz (PCF) a gestantes num determinado ano
Usos	O indicador mensura o volume de atendimentos do PCF destinados a mulheres grávidas e permite acompanhar o processo de estruturação e expansão da oferta desse programa desde que foi criado.
Limitações	
Fontes	VISDATA 3 <i>beta</i> , Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	$\text{Total de visitas realizadas a gestantes no ano } X \div 12$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 23: Auxílios-natalidade concedidos/entregues nos CRAS por 1000 crianças nascidas vivas no Brasil	
Conceituação	Razão entre o total de auxílios-natalidades concedidos e/ou entregues nos CRAS e o número de crianças nascidas vivas no mesmo ano.
Interpretação	Número de auxílios-natalidades concedidos e/ou entregues nos CRAS a cada 1000 crianças nascidas vivas
Usos	O indicador permite dimensionar o alcance relativo dos benefícios eventuais em razão de nascimento tomando como referência o número de nascimentos ocorridos em um ano.
Limitações	<p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandadas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p> <p>O uso dos dados de crianças nascidas vivas oferece um quadro aproximado do número de mulheres que estiveram grávidas num determinado ano, mas não foi relacionado a um recorte de renda, que é um critério de elegibilidade a esse tipo de benefício.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); SINASC, Ministério da Saúde
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de auxílios natalidade concedidos/entregues nos CRAS no ano } X}{\text{Total de crianças nascidas vivas no ano } X} \times 1.000$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios
Dados estatísticos e comentários	
Observações	Em relação às informações específicas sobre o auxílio-natalidade, é importante ter em mente que esse benefício é ofertado de maneira heterogênea pelas gestões municipais e estaduais e quaisquer análises realizadas em níveis de agregação maiores, como os dados nacionais, devem ser acompanhadas de ressalvas sobre o que significa a oferta desses benefícios, que podem ir desde a entrega de bens em espécie de baixo custo a transferências monetárias de mais alto valor.

Indicador 24: Percentual médio de pessoas de 0 a 17 anos no CadÚnico beneficiadas pelo benefício variável	
Conceituação	Porcentagem média de benefícios variáveis ligados a crianças e adolescentes pagos no âmbito do PBF no ano em relação ao número de pessoas de 0 a 17 anos inscritas no CadÚnico cujas famílias
Interpretação	Porcentagem média de crianças e adolescentes beneficiadas pelos benefícios variáveis do PBF no ano correspondente
Usos	O indicador pode ser utilizado para mensurar a cobertura da oferta desse benefício em relação ao número de crianças e adolescentes em famílias com renda per capita elegível ao PBF
Limitações	
Fontes	VISDATA 3 beta; CadÚnico, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS).
Método de cálculo	$\sum \frac{\text{Total de benefícios variáveis pagos no ano } X \text{ vinculados à pessoas de 0 a 17 anos de famílias do PBF no mês } X \text{ do ano } Y}{\text{Total de pessoas de 0 a 17 anos inscritas no CadÚnico no mês } X \text{ do ano } Y} \div 12$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios, sexo, faixa etária, cor/raça
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 25: Média mensal de visitas realizadas a crianças pelas equipes do Programa Criança Feliz	
Conceituação	Média mensal de visitas realizadas pelas equipes do Programa Criança Feliz (PCF) a crianças de 0 a 6 anos num ano
Interpretação	Número médio de visitas realizadas por mês pelas equipes do Programa Criança Feliz (PCF) a crianças de 0 a 6 anos num determinado ano
Usos	O indicador mensura o volume de atendimentos do PCF destinados a a crianças de 0 a 6 anos e permite acompanhar o processo de estruturação e expansão da oferta desse programa desde que foi criado.
Limitações	
Fontes	VISDATA 3 beta, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	$\text{Total de visitas realizadas a crianças de 0 a 6 anos no ano } X \div 12$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 26: Crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar inseridas no PAEFI	
Conceituação	Número de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção Social Especial para Famílias e Indivíduos (PAEFI) no respectivo ano
Interpretação	Número de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar inseridas no PAEFI no respectivo ano
Usos	O indicador permite mensurar o número de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar que recebem benefícios não-monetários da política de assistência social através do PAEFI.
Limitações	<p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	Total de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar inseridas no acompanhamento do PAEFI no ano X
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios, sexo, faixas de idade
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 27: Crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual inseridas no PAEFI	
Conceituação	Número de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção Social Especial para Famílias e Indivíduos (PAEFI) no respectivo ano
Interpretação	Número de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual inseridas no PAEFI no respectivo ano
Usos	O indicador permite mensurar o número de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual que recebem benefícios não-monetários da política de assistência social através do PAEFI.
Limitações	<p>O Registro Mensal de Atendimento (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimento (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	Total de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual inseridas no acompanhamento do PAEFI no ano X
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios, sexo, faixas de idade
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 28: Crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual inseridas no PAEFI	
Conceituação	Número de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção Social Especial para Famílias e Indivíduos (PAEFI) no respectivo ano
Interpretação	Número de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual inseridas no PAEFI no respectivo ano
Usos	O indicador permite mensurar o número de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual que recebem benefícios não-monetários da política de assistência social através do PAEFI.
Limitações	<p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	Total de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual inseridas no acompanhamento do PAEFI no ano X
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios, sexo, faixas de idade
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 29: Crianças e adolescentes vítimas de negligência ou abandono inseridas no PAEFI	
Conceituação	Número de crianças e adolescentes vítimas de negligência ou abandono inseridas no acompanhamento do Serviço de Proteção Social Especial para Famílias e Indivíduos (PAEFI) no respectivo ano
Interpretação	Número de crianças e adolescentes vítimas de negligência ou abandono inseridas no PAEFI no respectivo ano
Usos	O indicador permite mensurar o número de crianças e adolescentes vítimas de negligência ou abandono que recebem benefícios não-monetários da política de assistência social através do PAEFI.
Limitações	<p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	Total de crianças e adolescentes vítimas de negligência ou abandono inseridas no acompanhamento do PAEFI no ano X
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios, sexo, faixas de idade
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 30: Número de adolescentes inseridos no acompanhamento do Serviço de MSE em meio aberto, por tipo de medida	
Conceituação	Número de adolescentes inseridos no acompanhamento do Serviço de proteção social a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa (MSE) de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) no respectivo ano
Interpretação	Número de adolescentes inseridos no acompanhamento do Serviço de MSE no respectivo ano
Usos	O indicador permite mensurar o número de adolescentes que cometeram algum tipo de ato infracional que recebem benefícios não-monetários da política de assistência social através do Serviço de MSE.
Limitações	<p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS)
Método de cálculo	<p>Total de adolescentes inseridos no acompanhamento do Serviço de MSE, em cumprimento de LA no ano X</p> <p>Total de adolescentes inseridos no acompanhamento do Serviço de MSE, em cumprimento de PSC no ano X</p>
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; porte populacional dos municípios, municípios, sexo, faixas de idade
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 31: Número de vagas em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes por 10 mil habitantes de 0 a 17 anos no Brasil	
Conceituação	Razão entre o número de vagas em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes e os habitantes entre 0 e 17 anos na população brasileira
Interpretação	Número de vagas em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes por 10 mil pessoas entre 0 e 17 anos no território.
Usos	O indicador mensura a oferta de serviços de acolhimento para crianças e adolescentes em relação à possível demanda existente entendida como toda a população brasileira na faixa etária de 0 a 17 anos.
Limitações	
Fontes	Censo SUAS, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Projeção da População, IBGE.
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de vagas disponíveis em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes no ano } X}{\text{Total de habitantes entre 0 a 17 anos na população no ano } X} \times 10.000$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados, porte populacional dos municípios, municípios acima de 10 mil habitantes
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 32: Taxa de acolhimento em serviços de acolhimento para de crianças e adolescentes por 10 mil pessoas de 0 a 17 anos na população	
Conceituação	Razão entre o número de pessoas de 0 a 17 anos acolhidas em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes e número de habitantes de 0 e 17 anos na população brasileira
Interpretação	Número de pessoas de 0 a 17 anos acolhidas em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes por 10 mil pessoas entre 0 e 17 anos no território.
Usos	O indicador mensura a quantidade de pessoas de 0 a 17 anos beneficiadas pelos serviços de acolhimento para crianças e adolescentes em relação à possível demanda existente entendida como toda a população brasileira na faixa etária de 0 a 17 anos.
Limitações	O Censo SUAS coleta dados agregados das unidades socioassistenciais e por isso não é possível obter precisão na quantidade de pessoas atendidas dada a inexistência de microdados por pessoa atendida.
Fontes	Censo SUAS, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Projeção da População, IBGE.
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de pessoas de 0 a 17 anos acolhidas em serviços de acolhimento para crianças e adolescentes no ano } X}{\text{Total de habitantes entre 0 a 17 anos na população no ano } X} \times 10.000$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados, porte populacional dos municípios, municípios acima de 10 mil habitantes
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 33: Cobertura do PAEFI para mulheres adultas vítimas de violência intrafamiliar	
Conceituação	Razão entre o número de mulheres de 18 a 59 anos vítimas de violência intrafamiliar inseridas no acompanhamento do PAEFI e o número de notificações do mesmo tipo de violência no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
Interpretação	Número de mulheres de 18 a 59 anos vítimas de violência intrafamiliar em relação ao número de notificações no sistema de saúde.
Usos	O indicador contribui para dimensionar a proporção de mulheres que sofrem violência intrafamiliar que acessam o PAEFI em relação à uma demanda potencial identificada nos serviços de saúde.
Limitações	<p>O SINAN oferece uma dimensão aproximada da demanda de públicos que sofrerem algum tipo de violência pelo PAEFI. No entanto é importante que as análises ressalvem que não se trata de uma correspondência exata entre o público atendido pelo SUS e o atendido pelo SUAS. Além disso, determinadas situações que levam à notificação da violência no SUS não demande uma atuação mais atenta do SUAS, dadas outras características do contexto de violência que podem representar ou não um risco de agravamento da situação de vulnerabilidade vivida por mulheres vítimas de violência.</p> <p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandadas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); SINAN, Ministério da Saúde.
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de mulheres de 18 a 59 anos vítimas de violência intrafamiliar inseridas no acompanhamento do PAEFI no ano X}}{\text{Total de notificações de violência contra mulheres de 18 a 59 anos vítimas de violência intrafamiliar no ano X}} \times 100$ <p>Obs.: Em relação aos dados de notificações do SINAN, foram consideradas todas as notificações de violência contra mulheres entre 18 e 59 anos de idade, cujo provável autor era um membro da família (mãe, pai, padrasto, madrastra, irmã/aô ou filha/o) ou cônjuge, ex-cônjuge, namorado ou ex-namorado.</p>
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados, porte populacional dos municípios, municípios
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 34: Número de pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual que ingressaram no PAEFI e por 100 denúncias de violação de direitos desse público no Disque 100	
Conceituação	Razão entre o número de pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual que ingressaram no PAEFI e as denúncias de violação de direitos desse público no Disque 100
Interpretação	Número de pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual por 100 denúncias de violação de direitos desse público no Disque 100.
Usos	O indicador contribui para dimensionar a proporção de pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual que acessam o PAEFI.
Limitações	<p>O Disque 100 é útil para oferecer uma dimensão aproximada da demanda de públicos que sofrerem algum tipo de violência pelo PAEFI. No entanto é importante que as análises ressalvem que não se trata de uma correspondência exata entre as denúncias recebidas e o atendido pelo SUAS. Além disso, determinadas denúncias não demandam uma atuação mais atenta do SUAS, dadas outras características do contexto de violência e violação de direitos denunciada que podem representar ou não um risco de agravamento da situação de vulnerabilidade vivida pelas pessoas LGBTQIA+ que foram vítimas de violência.</p> <p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandadas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Disque 100, Ministério dos Direitos Humanos.
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual inseridas no acompanhamento do PAEFI no ano X}}{\text{Total de denúncias de discriminação por orientação sexual no Disque 100 no ano X}} \times 100$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados, porte populacional dos municípios, municípios
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 35: Número médio de pessoas idosas participando dos grupos do SCFV por mil habitantes de 60 anos ou mais no Brasil	
Conceituação	Razão entre o número médio de pessoas participando mensalmente do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e o número de pessoas de 60 anos ou mais na população.
Interpretação	Número médio de pessoas idosas participando dos grupos do SCFV por mil habitantes de 60 anos ou mais no Brasil
Usos	Esse indicador ajuda a dimensionar a parcela da população que recebe os benefícios não-monetários ofertados pela política de assistência social através do SCFV.
Limitações	<p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Projeção da População, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de pessoas idosas que participaram dos grupos do SCFV}}{\text{Total de pessoas de mais de 64 anos na projeção populacional do IBGE para o ano } X} \times 100$ <p style="text-align: center;"><i>dezembro do ano X</i></p>
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; porte populacional dos municípios, municípios
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 36: Número de pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar inseridas no PAEFI e por 100 denúncias do mesmo tipo recebidas pelo Disque 100	
Conceituação	Razão entre o número de pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar que ingressaram no PAEFI e as denúncias de violação de direitos desse público no Disque 100
Interpretação	Número de pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar por 100 denúncias de violação de direitos desse público no Disque 100.
Usos	O indicador contribui para dimensionar a proporção de pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar que acessam o PAEFI em relação à incidência desse tipo de situação na população.
Limitações	<p>O Disque 100 é útil para oferecer uma dimensão aproximada da demanda de públicos que sofrerem algum tipo de violência pelo PAEFI. No entanto é importante que as análises ressalvem que não se trata de uma correspondência exata entre as denúncias recebidas e o atendido pelo SUAS. Além disso, determinadas denúncias não demandam uma atuação mais atenta do SUAS, dadas outras características do contexto de violência e violação de direitos denunciada que podem representar ou não um risco de agravamento da situação de vulnerabilidade vivida pelas pessoas idosas que foram vítimas de violência intrafamiliar.</p> <p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandadas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Disque 100, Ministério dos Direitos Humanos.
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar inseridas no acompanhamento do PAEFI no ano X}}{\text{Total de denúncias de violência intrafamiliar contra pessoas idosas no Disque 100 no ano X}} \times 100$ <p>Foram consideradas as denúncias que identificavam como provável autor ou autora, familiares, cônjuges, ex-cônjuges, companheiros ou ex-companheiros.</p>
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados, porte populacional dos municípios, municípios
Dados estatísticos e comentários	
Observações	

Indicador 37: Número de atendimentos mensais de pessoas idosas no Centros-Dia por 10 mil habitantes de 60 anos ou mais	
Conceituação	Razão entre o número de pessoas idosas atendidas nos Centros-Dia e o número de pessoas idosas na população brasileira
Interpretação	Número de pessoas idosas atendidas nos Centros-Dia e o número de pessoas idosas no território.
Usos	O indicador mensura a quantidade de pessoas idosas beneficiadas pelos Centros-Dia em relação à possível demanda existente entendida como toda a população idosa brasileira
Limitações	O Censo SUAS coleta dados agregados das unidades socioassistenciais e por isso não é possível obter precisão na quantidade de pessoas atendidas dada a inexistência de microdados por pessoa atendida.
Fontes	Censo SUAS, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Projeção da População, IBGE.
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de pessoas idosas atendidas nos Centros Dia no ano } X}{\text{Total de habitantes de 60 anos ou mais na população no ano } X} \times 10.000$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados, porte populacional dos municípios, municípios acima de 10 mil habitantes
Dados estatísticos e comentários	
Observações	Os dados sobre atendimentos coletados pelo Censo SUAS tem como referência o mês de agosto

Indicador 38: Número de vagas em serviços de acolhimento para idosos por mil habitantes de 60 anos ou mais	
Conceituação	Razão entre o número de vagas em serviços de acolhimento para pessoas idosas por mil pessoas acima de 60 anos ou mais na população brasileira de acordo com a projeção da população do IBGE
Interpretação	Número de vagas em serviços de acolhimento para pessoas idosas disponíveis para um conjunto de mil pessoas idosas residentes no território.
Usos	O indicador mensura a oferta de serviços de acolhimento para pessoas idosas em relação à possível demanda existente entendida como toda a população brasileira na faixa etária de 60 anos ou mais.
Limitações	
Fontes	Censo SUAS, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Projeção da População, IBGE.
Método de cálculo	$\frac{\text{Total vagas em serviços de acolhimento para pessoas idosas no ano } X}{\text{Total de habitantes de 60 anos ou mais na população no ano } X} \times 10.000$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados, porte populacional dos municípios, municípios acima de 10 mil habitantes
Dados estatísticos e comentários	
Observações	Os dados sobre atendimentos coletados pelo Censo SUAS tem como referência o mês de agosto

Indicador 39: Taxa de acolhimento de pessoas idosas em serviços de acolhimento para idosos por mil habitantes de 60 anos ou mais	
Conceituação	Razão entre o número de pessoas de 60 anos ou mais acolhidas em serviços de acolhimento para pessoas idosas por mil pessoas idosas na população brasileira
Interpretação	Número de pessoas de 60 anos ou mais acolhidas em serviços de acolhimento para pessoas idosas disponíveis para um conjunto de mil pessoas idosas residentes no território.
Usos	O indicador mensura a quantidade de pessoas idosas acolhidas de serviços de acolhimento para pessoas idosas em relação à possível demanda existente entendida como toda a população brasileira na faixa etária de 60 anos ou mais.
Limitações	
Fontes	Censo SUAS, Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); Projeção da População, IBGE.
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de pessoas de 60 anos ou mais acolhidas em serviços de acolhimento para pessoas idosas no ano } X}{\text{Total de habitantes de 60 anos ou mais na população no ano } X} \times 10.000$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados, porte populacional dos municípios, municípios acima de 10 mil habitantes
Dados estatísticos e comentários	
Observações	Os dados sobre atendimentos coletados pelo Censo SUAS tem como referência o mês de agosto

Indicador 40: Benefícios por situação de morte concedidos/entregues nos CRAS por 100 óbitos no Brasil	
Conceituação	Razão entre o total de benefícios por situação de morte concedidos e/ou entregues nos CRAS e o número de crianças nascidas vivas no mesmo ano.
Interpretação	Número de benefícios por situação de morte concedidos e/ou entregues nos CRAS a cada 100 óbitos de habitantes do território
Usos	O indicador permite dimensionar o alcance relativo dos benefícios eventuais em razão de nascimento tomando como referência o número de nascimentos ocorridos em um ano.
Limitações	<p>O Registro Mensal de Atendimentos (RMA), instrumento através do qual se realiza a coleta de dados sobre atendimentos do serviço de abordagem no SUAS é um registro administrativo que vem sendo aprimorado ao longo dos anos e a forma como vem sendo preenchido evoluiu junto com a construção de entendimentos em torno do que o CRAS e os serviços socioassistenciais fazem. Dessa forma, atores governamentais têm sugerido que dados como os de acompanhamento do PAIF, por exemplo, são afetados pela compreensão da rede socioassistencial do que significa o acompanhamento feito pelo PAIF. Se no início vários atendimentos eram considerados acompanhamento realizado pelo PAIF, com o tempo houve uma maior apropriação das diretrizes e orientações demandadas pelo órgão gestor federal, garantindo maior fidelidade no preenchimento das informações, o que acarretou numa redução do número de famílias e pessoas acompanhadas quando analisada a série histórica desde o início da coleta dessas informações em 2012.</p> <p>Por mais que o amadurecimento do SUAS e da compreensão sobre o que são suas ofertas tenham avançado nos últimos dez anos, esse ainda é um processo em curso. Nesse sentido, ainda é possível apontar fragilidades na coleta dos dados devido aos diversos níveis de conhecimento de cada equipe dos mais de 8 mil CRAS existentes no país, presentes em praticamente todos os municípios brasileiros, sobre como essas informações devem ser registradas.</p> <p>Para dirimir alguns erros de registro das informações, a Coordenação Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial (CGPVIS) do MDS realiza uma análise de consistência das informações coletadas, excluindo valores que não estão de acordo com outras informações prestadas por uma mesma unidade ou valores esdrúxulos.</p> <p>O uso dos dados de óbitos oferece um quadro aproximado do número de mortes ocorridas num determinado ano, mas não foi relacionado a um recorte de renda, que é um critério de elegibilidade a esse tipo de benefício. Lembrando que nem toda situação em que ocorre um óbito em uma família a torna elegível a receber o benefício, sendo utilizado outros critérios, entre eles o de renda, para determinação do grau de vulnerabilidade do grupo familiar a ser beneficiado.</p>
Fontes	Registro Mensal de Atendimentos (RMA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS); DataSUS, Ministério da Saúde
Método de cálculo	$\frac{\text{Total de benefícios por situação de morte concedidos/entregues nos CRAS no ano } X}{\text{Total de óbitos ocorridos no ano } X} \times 1.000$
Categorias sugeridas para análise	Grande região; estados; regiões metropolitanas; municípios
Dados estatísticos e comentários	
Observações	Em relação às informações específicas sobre o benefício por situação de morte, é importante ter em mente que ele é ofertado de maneira heterogênea pelas gestões municipais e estaduais e quaisquer análises realizadas em níveis de agregação maiores, como os dados nacionais, devem ser acompanhadas de ressalvas sobre o que significa a oferta desses benefícios, que podem ir desde a entrega de bens em espécie de baixo custo a transferências monetárias de mais alto valor.

